Parte II - Dados Censitários em Contexto

Capítulo 8 - “Você Se Considera Indígena?”: características da população residente em terras indígenas investigadas pelo Censo Demográfico de 2010

Gerson Luiz Marinho
Ricardo Ventura Santos
Alessandra Traldi Simoni

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MARINHO, G.L., SANTOS, R.V., and SIMONI, A.T. “Você Se Considera Indígena?”: características da população residente em terras indígenas investigadas pelo Censo Demográfico de 2010. In: SANTOS, R.V., GUIMARÃES, B.N., CAMPOS, M.B., and AZEVEDO, M.M.A., comps. *Entre Demografia e Antropologia: povos indígenas no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019, pp. 179-200. Saúde dos povos Indígenas collection. ISBN: 978-65-5708-013-9.
<https://doi.org/10.7476/9786557080139.0009>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

“Você Se Considera Indígena?”: características da população residente em terras indígenas investigadas pelo Censo Demográfico de 2010*

Gerson Luiz Marinho
Ricardo Ventura Santos
Alessandra Traldi Simoni

O primeiro recenseamento nacional realizado no Brasil aconteceu em 1872 e, desde então, vem ocorrendo aproximadamente a cada dez anos, ainda que não tenham sido realizados em alguns períodos, como nas décadas de 1880, 1910 e 1930 (Petrucelli & Saboia, 2013; Oliveira, 2012; Santos *et al.*, 2019). Ao longo do último século e meio, perguntas sobre a composição de “cor ou raça” da população brasileira foram incluídas na maior parte dos censos, observando-se, contudo, variações importantes na forma de coleta e nas categorias do quesito, o que reflete contextos históricos e sociopolíticos particulares (Osorio, 2003; Petrucelli & Saboia, 2013; Santos *et al.*, 2019).

Nota-se que, desde a década de 1990, tem ocorrido um expressivo aumento na captação de dados relativos às populações indígenas nos censos realizados em diversos países da América Latina (Del Popolo *et al.*, 2011; Loveman, 2014; Pagliaro *et al.*, 2005; Santos *et al.*, 2019). Esse cenário se associa a transformações históricas e sociopolíticas que, influenciadas por debates e acordos internacionais, têm resultado na valorização das identidades indígenas no contexto dos processos de revisão dos textos constitucionais de diversos países na região (Fajardo, 2009; UN, 2009; Del Popolo, 2008; Del Popolo *et al.*, 2011; Loveman, 2014; Oliveira, 2016; Santos *et al.*, 2019).

Na história recente, foram conduzidos três censos nacionais no Brasil (1991, 2000 e 2010) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos quais houve captação de dados específicos sobre a população indígena (IBGE, 2012; Santos *et al.*, 2019). Em 1991, inclui-se a categoria “indígena” como mais uma opção de resposta para a pergunta em relação à “cor ou raça”, o que se manteve em 2000 e 2010. Em particular no Censo mais recente (2010), além de a pergunta ter sido incorporada também no chamado questionário básico, aplicado em todos os domicílios do país, houve uma expansão na captação de dados acerca da população indígenas, incluindo dimensões ligadas à moradia, saneamento, pertencimento étnico e línguas faladas nos domicílios (Azevedo, 2011; IBGE, 2005, 2012; Pereira, 2016; Santos *et al.*, 2019). Foram também registrados avanços metodológicos, como

a compatibilização dos setores censitários com os limites das terras indígenas (TIs), que passaram a ser mais claramente definidas e identificadas na base territorial utilizada no levantamento censitário (IBGE, 2012; Pereira, 2016).

Outra inovação do Censo 2010, foco da análise deste capítulo, foi a aplicação da pergunta “Você se considera indígena?”¹ para as pessoas residentes nas TIs que não se identificaram como “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça”, ou seja, que se declararam em uma das demais categorias, quais sejam, “branca”, “preta”, “amarela” ou “parda” (IBGE, 2012; Pereira, 2016). Segundo o IBGE, a questão visou a captar informações sobre: “pessoa, residente em terras indígenas, que não se declarou indígena, na investigação sobre cor ou raça, mas se considerava indígena, de acordo com as tradições, costumes, cultura, antepassados etc.” (IBGE, 2012: 41). Essa estratégia metodológica adveio de observações realizadas em testes-piloto para o Censo 2010, nos quais se observou que, em algumas TIs investigadas, uma parcela expressiva dos entrevistados não se declarava indígena na pergunta sobre cor ou raça (IBGE, 2012; Pereira, 2016; Santos *et al.*, 2019). Em 2010, foi registrado um total de 817.963 indígenas no quesito “cor ou raça” (438.429 em TIs e 379.534 fora delas) e 78.954 indígenas a partir das repostas para a pergunta “se considera”, totalizando 896.917 (IBGE, 2012).

O objetivo deste capítulo é analisar a distribuição e o perfil da população que se considerou indígena no Censo 2010, comparando-o com o da população declarada indígena segundo a pergunta sobre “cor ou raça”. Como veremos, um importante ponto que emerge das análises diz respeito às significativas variações nos contingentes de pessoas que se consideraram indígenas entre as regiões e também segundo situação urbana e rural, o que levanta questões sobre os fatores que podem ter influenciado a captação dos dados censitários para a população indígena.

Fontes de dados e procedimentos analíticos

Fontes de dados

Os dados aqui analisados se referem à totalidade de pessoas residentes nas TIs existentes no Brasil (N = 501), identificadas através do questionário básico (universo) do Censo 2010 (IBGE, 2012), e foram obtidos nos *sites* do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) (<www.bme.ibge.gov.br>) e do Sistema de Recuperação Automática (Sidra) (<www.sidra.ibge.gov.br>). Ambas as ferramentas disponibilizam dados de pesquisas realizadas pelo IBGE, inclusive aqueles derivados dos censos demográficos decenais.

Com vistas a caracterizar mais detalhadamente os contingentes populacionais residentes nas TIs, os resultados derivados das perguntas de “cor ou raça” e do quesito “se considera” foram comparados com contagens compiladas e publicadas

entre 2005 a 2015 pelo Instituto Socioambiental (ISA) (<www.socioambiental.org/pt-br/o-isa/websites/de-olho-nas-terras-indigenas-no-brasil>). Essa organização não governamental sistematiza, desde a década de 1980, informações obtidas em campo por pesquisadores (em geral antropólogos) e por instituições envolvidas em atividades de execução da política indigenista no Brasil, incluindo a Fundação Nacional do Índio (Funai), a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Os dados do Censo 2010 foram comparados com os temporalmente mais próximos de 2010 disponibilizados pelo ISA.

Dados investigados

A população incluída no estudo corresponde ao total de residentes nas 501 TIs investigadas pelo universo do Censo 2010 (N = 567.582 pessoas), segundo duas variáveis: 1) pessoas classificadas como “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça”; 2) residentes em TIs classificados como “brancos, pretos, amarelos e pardos” na pergunta sobre “cor ou raça” (ou seja, os elegíveis para responder ao quesito “Você se considera indígena?”).

Com o propósito de caracterizar aspectos demográficos, socioeconômicos e distribuição geográfica da população residente nas TIs, os resultados referentes à população elegível para responder ao quesito “se considera” foram apresentados segundo três categorias (“sim”, “não” e “ignorado”).

Foi também investigado o padrão de respostas acerca de “etnia ou povo” para as pessoas que se classificaram como “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça” e para as que responderam positivamente à pergunta “se considera indígena”. Especificamente, foram tabuladas as frequências de respostas “não sabe” e “sem declaração” (ou seja, quesito não respondido pelos entrevistados).

Análise dos dados

Os moradores das TIs, distribuídos nas categorias: 1) “cor ou raça indígena”, 2) “se considera indígena”, 3) “não se considera indígena” e 4) “ignorado” (quanto a “se considerar indígena”), foram caracterizados quanto à localização do domicílio em área urbana ou rural e distribuição geográfica segundo regiões. Os grupos populacionais foram descritos de acordo com os seguintes aspectos individuais: sexo, idade, alfabetização, rendimento mensal total em faixas de salários mínimos (SMs), e se as informações ao entrevistador foram providas pela própria pessoa recenseada ou por outro informante. Foi também analisada a distribuição segundo “cor ou raça” (nas categorias “branca”, “preta”, “amarela” e “parda”) daqueles que “se consideraram indígenas”.

Seguindo definição utilizada no Censo 2010, foram consideradas “alfabetizadas pessoas maiores de cinco anos de idade capazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece” (IBGE, 2012: 70). O rendimento nominal mensal foi perguntado para pessoas de 10 anos ou mais de idade e definido como “a soma do rendimento nominal mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes, expressa em classes de valores em salários mínimos” (equivalente a R\$ 510,00 reais) (IBGE, 2012: 46-47).

Devido aos critérios de confidencialidade adotados pelo IBGE, os resultados gerados pelo BME são somente disponibilizados para as TIs com pelo menos 800 residentes (valor relativo ao tamanho do menor município existente em 2010). Por essa razão, os dados do BME incluíram apenas 146 TIs (29,0% do total). Complementarmente, foram acessados os dados relativos ao total de residentes pelo Sidra, o que alcançou 478 TIs, pois 23 não tiveram os dados disponibilizados por motivos de confidencialidade e quatro não estavam listadas).

Cabe indicar que o IBGE considerou as TIs nas seguintes situações jurídicas, segundo cadastro da Funai: “declarada”, “homologada”, “regularizada” e “em processo de aquisição como reserva indígena”, totalizando 505 (IBGE, 2012).

Detalhamento dos principais resultados

De acordo com o Censo 2010, 567.582 pessoas residiam em domicílios localizados em TIs, das quais 438.429 (77,2%) “se declararam” como “indígenas” no quesito “cor ou raça”. Seguindo a metodologia censitária, os 129.153 classificados nas demais categorias (“branca”, “preta”, “amarela” ou “parda”) foram questionados se “se consideravam indígenas”. Desses, 78.954 (61,1%) responderam “sim”, 30.691 (23,8%) “não” e 19.508 (15,1%) tiveram registro “ignorado”. Desse modo, para os residentes em TIs, ao se somarem as quantidades de “indígenas” segundo o critério de “cor ou raça” (438.429 pessoas) e “se considera” (78.954), que alcançou 517.383 pessoas, a proporção de indígenas no quesito “se considera” foi de 15,3%.

Na Tabela 1 é apresentada uma descrição geral dos que se declararam indígenas na pergunta sobre “cor ou raça” e nas opções da pergunta “se considera”, segundo situação urbana e rural dos domicílios localizados em TIs. Já que as porcentagens se referem às colunas, as interpretações desses resultados precisam levar em conta que aproximadamente metade das pessoas que se declararam “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça” residia na região Norte, o que impacta diretamente a composição etária, alfabetização, distribuição de renda etc. Apesar da influência do fator regional nos perfis observados, nota-se que as distribuições de respostas para os quesitos “cor ou raça indígena” e “se considera sim” se mostraram mais próximas entre si, e as demais categorias (ou seja, “não” e “ignorado”) apresentaram distribuições comparativamente menos semelhantes.

A seguir são descritas as características sociodemográficas somente da população elegível para responder ao quesito "se considera" (N = 129.153 pessoas), com distribuições relativas ao total nas linhas. Assim procedendo, emergem importantes diferenças, tanto para a situação urbana como a rural (Tabela 2).

Em áreas urbanas, destacam-se os seguintes achados: 1) as porcentagens na coluna "se considera sim", com poucas exceções, estão abaixo de 30%, evidenciando que as respostas mais frequentes foram "não" e "ignorado"; 2) há marcantes diferenças entre as regiões, com acentuadas porcentagens de "ignorado" (> 60%) no Norte, Sudeste e Sul, contrastando com o predomínio de "não" no Nordeste e "sim" no Centro-Oeste); 3) para as variáveis sexo e idade, apesar de algumas diferenças, as distribuições de porcentagens se mostraram relativamente próximas entre as categorias de respostas; 4) os indivíduos não alfabetizados apresentaram uma maior porcentagem de resposta "se considera não" e foi mais expressiva a porcentagem de "se considera ignorado" entre os alfabetizados; 5) quanto à renda *per capita*, as pessoas nas categorias "não tem" e "até 1 SM" apresentaram maiores porcentagens de resposta "se considera sim" que os de maior renda ("mais de 1 e até 3 SM"; "mais de 3 SM, respectivamente) que, por sua vez, tiveram quase metade das respostas "ignoradas" (44,4% e 46,8%, respectivamente); 6) para as demais variáveis (informante e "cor ou raça" declarada), nota-se que "não morador" e pessoas classificadas como "pretas" tenderam a apresentar maiores porcentagens de respostas "se considera ignorado" (33,9% e 39,5%, respectivamente).

Quanto à situação rural, os padrões de resposta foram distintos dos descritos para os domicílios urbanos, com destaque para as elevadas frequências na coluna "se considera sim" para todas as variáveis (acima de 60% em todos os casos). Ao se compararem as distribuições de respostas ("se considera sim", "não" e "ignorado"), segundo as variáveis analisadas, as diferenças mais expressivas são observadas entre as regiões. Nesse caso, as porcentagens de "se considera sim" variaram de 60,2% (Sul) a 94,4% (Sudeste), sendo que no Sul foi também registrada a mais elevada proporção de "ignorado" (27,4%).

A resposta afirmativa para a pergunta "se considera" teve um impacto ao mesmo tempo expressivo e diferenciado, ao se compararem as situações urbana e rural nas várias regiões (Tabela 3). Conforme anteriormente indicado, do total de "indígenas" residentes em TIs, a partir dos dois critérios ("cor ou raça" e "se considera"), a proporção segundo "se considera indígena" alcançou 15,3%. Por sua vez, do total de indígenas residentes em TIs localizadas em áreas urbanas, 37,1% derivaram do quesito "se considera". Ao se desagregarem as análises por região, observa-se que a resposta "se considera sim" foi responsável por um quarto ou mais do total de indígenas residentes em TI urbanas no Sul (27,0%), Centro-Oeste (38,6%) e Nordeste (43,0%). Na situação rural, a porcentagem para o país como um todo foi expressivamente mais baixa (14,1%), variando de 7,7% (Sudeste) a 18,2% (Nordeste).

A Figura 1 apresenta a composição etária dos indígenas residentes em TI em situação urbana e rural, respectivamente, segundo as respostas para as perguntas sobre “cor ou raça” e “se considera”. Em ambas categorias, a população residente em área urbana é composta majoritariamente por adultos jovens, enquanto a rural se caracteriza por ter uma maior parcela pertencente às faixas etárias mais jovens (< 10 anos de idade). Observa-se também que, para a situação rural, o perfil etário das pessoas que se consideraram indígenas é composto por menor proporção de jovens (< 20 anos) e maior de adultos (20-60 anos) se comparado aos indivíduos que se declararam indígenas na pergunta sobre “cor ou raça”.

Tanto para os que se declararam “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça” como para os que se consideraram “indígenas”, as frequências de respostas “não sabe” sua etnia ou povo foram extremamente baixas (< 2%) em todas as regiões, tanto em área urbana como rural (resultados não apresentados nas tabelas ou figura). Quanto à resposta “sem declaração” (pessoas que não responderam à pergunta), as frequências foram também reduzidas para os que se declararam “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça” (< 2% em todas as regiões, urbano e rural). Não obstante, para os que “se consideram indígenas”, o padrão foi bastante distinto. Nas várias regiões, com exceção do Sudeste urbano (onde somente nove pessoas “se consideraram” indígenas), 40% ou mais dos indivíduos que “se consideram indígenas” não responderam à pergunta sobre etnia ou povo em ambas situações (urbana e rural).

Para a análise da pergunta “se considera indígena” no conjunto das 501 TIs² investigadas pelo IBGE no Censo 2010, optou-se por identificar as TIs em que a pergunta teve maior impacto, ou seja, aquelas que foram responsáveis pela classificação de mais indivíduos como indígenas segundo a metodologia aplicada. Dessa maneira, procurou-se averiguar se a não declaração como indígena ocorreu de forma dispersa ou se houve uma concentração em algumas TIs; e, em caso positivo, qual seria o perfil destas. Para tal, foram conduzidas três etapas de análise. Primeiro, foram identificadas as TIs em que uma grande proporção da população (mais de 80%) não se declarou indígena. Segundo, foram identificadas as TIs nas quais mais de 80% da população residente se considerou indígena. Na terceira etapa, foram destacadas as TIs em que houve uma grande quantidade de pessoas (mais de 1.001 residentes, em 20 TIs) que se consideraram indígenas.

Considerando-se o recorte da primeira etapa, 39 TIs (7,8%) tiveram 80% ou mais da população que não se declarou “indígena” na pergunta sobre “cor ou raça” (Tabela 4). Dessas, 17 se localizavam na região Norte, três no Nordeste, 14 no Centro-Oeste, uma no Sudeste e quatro no Sul. Das 30.691 pessoas que não se declararam indígenas nem se consideraram como tal em todo o país, 21.595 (70,4% do total) se encontravam nessas 39 TIs, com destaque para a TI Fulni-Ô – PE, com 18.647 pessoas. Quanto ao montante de pessoas para as quais não se obtiveram

respostas (“ignorado”) no país como um todo (19.508 pessoas), esse conjunto de TIs é também expressivo, com 9.093 indivíduos, ou 46,6%, com destaque para Guarani do Ribeirão – SP (2.560 pessoas), Xukuru de Cimbres – PE (1.440), Boa Vista – PR (1.110) e Vale do Guaporé – MT (1.090). Cabe indicar, no entanto, que esse conjunto de 39 TIs soma uma porcentagem relativamente baixa, mas não obstante expressiva, do total de residentes em TIs que “se consideraram indígenas” (19.373 pessoas, o que corresponde a 24,5% do total de 78.954 indivíduos) (Tabela 4).

Na segunda etapa, foram identificadas 15 TIs que apresentaram 80% ou mais de pessoas que “se consideraram” indígenas. Todas essas TIs foram também identificadas na primeira etapa e estão sinalizadas com símbolo (#) na Tabela 4. Dessas, 11 estavam na região Norte, três no Centro-Oeste e uma no Sul. Essas TIs somaram 5.335 pessoas que “se consideraram” indígenas, ou seja, 6,8% dos 78.954 no país como um todo. Portanto, nesse recorte específico de TIs residia uma quantidade relativamente reduzida de indivíduos que “se consideraram” indígenas.

Finalmente, na terceira etapa, que envolveu identificar as TIs com maior quantidade de indivíduos que “se consideraram” indígenas, obteve-se um conjunto de 20 TIs (Tabela 5), das quais oito se localizavam no Norte, nove no Nordeste e três no Centro-Oeste, totalizando 34.545 pessoas, o que correspondeu a 43,8% do total de indivíduos nesse grupo em todo o país. Dentre essas 20 TI, apenas cinco aparecem também listadas na Tabela 4.

Nessas etapas referidas, tem-se, assim, um conjunto de 54 TIs (39 das primeira e segunda etapas e 20 da terceira, sendo cinco em comum) nas quais as respostas para a pergunta “se considera” foram particularmente expressivas, correspondendo a 45.261 registros (Tabela 6). Nessas 54 TIs, o que equivale a 11% das 501 TIs investigadas, residiam 45.261 (57,3%) dos 78.954 indivíduos que se consideraram indígenas no país. Ou seja, a pergunta “se considera” foi responsável nessas áreas pela identificação de expressivo volume de população indígena.

A comparação entre os dados do Censo 2010 e aqueles disponibilizados pelo ISA foi possível para 51 das 54 TIs listadas na Tabela 6. Apenas 16 tiveram os tamanhos de população recenseada próximos daqueles divulgados pelo ISA. No caso de nove TIs, o IBGE recenseou menos indivíduos (razão < 1). Para as demais 26 TIs, a população recenseada superou em duas vezes ou mais os montantes divulgados pelo ISA. Em sete casos, o contingente de pessoas recenseadas chegou ultrapassar em dez vezes ou mais (Tabela 6).

Nessas 26s TI, o volume de população não indígena (ou seja, “brancos”, “pretos”, “amarelos” e “pardos”) foi de 51.308. Desse montante, 27.215 “se consideraram” indígenas (53,0%), o que corresponde a 34,5% do total do país. Portanto, em apenas 26 TIs, cuja característica em comum é um maior volume de residentes identificados pelo IBGE se comparado ao ISA, houve a concentração de aproximadamente um terço dos indivíduos que “se consideraram indígenas”.

Tabela 1 – População indígena (“cor” ou “raça” e categorias de “se considera”) residente em terras indígenas segundo situação urbana e rural. Brasil – 2010

	Urbana					Rural				
	Cor ou raça indígena (%)	“Se considera indígena?”			Total (%)	Cor ou raça indígena (%)	“Se considera indígena?”			Total (%)
		Sim (%)	Não (%)	Ignorado (%)			Sim (%)	Não (%)	Ignorado (%)	
	16.321	9.642	19.569	8.897	54.429	422.108	69.312	11.122	10.611	513.153
Região										
Norte	13,1	0,5	0,0	38,9	10,4	50,4	53,3	49,2	38,6	50,5
Nordeste	66,9	85,4	98,0	22,3	74,1	16,9	22,8	25,0	26,0	18,0
Sudeste	3,9	0,1	0,0	28,5	5,9	3,3	1,7	0,3	0,3	3,0
Sul	7,1	4,5	0,6	9,8	4,8	8,2	4,9	6,3	14,6	7,8
Centro-Oeste	9,0	9,5	1,4	0,5	5,0	21,2	17,3	19,1	20,5	20,6
Sexo										
Masculino	50,3	49,7	46,6	50,9	49,0	51,3	54,1	54,3	58,6	51,9
Feminino	49,7	50,3	53,4	49,1	51,0	48,7	45,9	45,7	41,4	48,1
Idade										
0 a 9 anos	27,2	17,3	20,4	17,8	21,5	32,8	24,0	23,9	18,2	31,1
10 a 19 anos	23,3	20,0	20,4	19,6	21,1	24,6	21,8	19,5	19,3	24,0
20 a 39 anos	30,0	30,4	30,9	32,3	30,8	26,9	31,7	32,8	31,6	27,7
40 a 59 anos	12,8	20,6	17,2	20,1	16,9	10,2	16,4	17,4	20,8	11,4
60 anos e mais	6,7	11,8	11,0	10,3	9,7	5,5	6,1	6,4	10,1	5,7
Alfabetização*										
Sim	75,8	74,4	65,3	85,3	73,3	63,5	73,0	69,6	72,8	65,2
Não	24,2	25,6	34,7	14,7	26,7	36,5	27,0	30,4	27,2	34,8
Renda <i>per capita</i> **										
Não tem	54,4	44,9	40,7	38,1	44,8	68,1	59,2	58,0	48,3	66,0
Até 1 SM	36,6	44,4	47,1	31,1	40,9	26,8	29,0	27,0	34,9	27,4
Mais de 1 e até 3 SM	7,7	9,2	9,5	24,1	11,4	4,6	10,2	13,2	14,6	5,9
Mais de 3 SM	1,2	1,5	2,8	6,6	2,8	0,5	1,5	1,8	2,2	0,7
Quem foi o informante?										
A própria pessoa	30,2	33,4	33,9	39,5	33,6	25,4	36,3	44,6	39,8	27,6
Outro morador	66,4	64,5	63,9	56,9	63,6	58,3	58,2	52,1	56,0	58,1
Não morador	3,4	2,0	2,2	3,6	2,7	16,3	5,6	3,3	4,2	14,3
Cor ou raça declarada										
Branca	-	33,5	37,6	33,5	35,6	-	21,2	25,6	28,9	22,6
Preta	-	6,0	4,6	10,9	6,4	-	8,5	10,6	7,7	8,6
Amarela	-	1,0	1,0	1,1	1,0	-	1,7	0,9	1,4	1,6
Parda	-	59,4	56,8	54,5	56,9	-	68,7	62,9	62,0	67,2

* Inclui somente pessoas com idades ≥ 5 anos** Inclui somente pessoas com idades ≥ 10 anos

Fonte: Censo Demográfico 2010.

Tabela 2 – População residente em terras indígenas que “se considera indígena” segundo situação do domicílio (urbana e rural). Brasil – 2010

	Urbana					Rural				
	“Se considera indígena?”				Total (%)	“Se considera indígena?”				Total (%)
	N	Sim	Não	Ignorado		N	Sim	Não	Ignorado	
	9.642	19.569	8.897	38.108		69.312	11.122	10.611	91.045	
Região										
Norte	3.509	1,3	0,0	98,7	100,0	36.918	79,4	11,8	8,8	100,0
Nordeste	29.395	28,0	65,2	6,7	100,0	15.809	74,0	13,0	12,9	100,0
Sudeste	2.546	0,4	0,0	99,6	100,0	1.168	94,4	2,7	2,9	100,0
Sul	1.423	30,3	8,6	61,1	100,0	3.397	60,2	12,5	27,4	100,0
Centro-Oeste	1.235	74,3	22,0	3,6	100,0	12.020	73,6	13,0	13,3	100,0
Sexo										
Masculino	18.444	26,0	49,5	24,5	100,0	49.735	75,3	12,2	12,5	100,0
Feminino	19.664	24,7	53,1	22,2	100,0	41.310	77,1	12,3	10,6	100,0
Idade										
0 a 9 anos	7.241	23,0	55,1	21,8	100,0	21.227	78,4	12,5	9,1	100,0
10 a 19 anos	7.668	25,1	52,1	22,8	100,0	19.353	78,2	11,2	10,6	100,0
20 a 39 anos	11.857	24,7	51,1	24,2	100,0	28.970	75,8	12,6	11,6	100,0
40 a 59 anos	7.133	27,8	47,2	25,0	100,0	15.500	73,3	12,5	14,3	100,0
60 anos e mais	4.210	26,9	51,4	21,7	100,0	5.990	70,3	11,8	17,9	100,0
Alfabetização*										
Sim	25.062	26,3	45,9	27,8	100,0	58.388	76,3	11,6	12,1	100,0
Não	9.575	23,7	63,8	12,5	100,0	22.068	74,6	13,4	11,9	100,0
Renda <i>per capita</i> **										
Não tem	12.707	28,2	49,9	21,9	100,0	40.282	77,4	12,2	10,4	100,0
Até 1 SM	13.159	27,0	55,8	17,3	100,0	20.580	74,2	11,1	14,7	100,0
Mais de 1 e até 3 SM	3.973	18,6	37,1	44,4	100,0	7.772	69,4	14,4	16,3	100,0
Mais de 3 SM	1.020	11,6	41,6	46,8	100,0	1.173	69,6	13,5	16,8	100,0
Quem foi o informante?										
A própria pessoa	13.376	24,1	49,6	26,3	100,0	34.317	73,3	14,4	12,3	100,0
Outro morador	23.790	26,1	52,6	21,3	100,0	52.034	77,4	11,1	11,4	100,0
Não morador	942	20,8	45,3	33,9	100,0	4.671	82,5	7,9	9,5	100,0
Cor ou raça declarada										
Branca	13.571	23,8	54,2	22,0	100,0	20.584	71,3	13,8	14,9	100,0
Preta	2.448	23,8	36,6	39,5	100,0	7.864	74,6	15,0	10,4	100,0
Amarela	393	24,9	49,6	25,4	100,0	1.435	82,4	7,2	10,3	100,0
Parda	21.696	26,4	51,2	22,3	100,0	61.162	77,8	11,4	10,8	100,0

* Inclui somente pessoas com idades ≥ 5 anos

** Inclui somente pessoas com idades ≥ 10 anos

Fonte: Censo Demográfico 2010.

Tabela 3 – População indígena (cor ou raça “indígena” e “se considera”) residente em terras indígenas segundo região geográfica de acordo com situação do domicílio (urbana e rural). Brasil – 2010

	Urbana		Rural		Total	
	Total indígenas	% “se considera indígena”	Total indígenas	% “se considera indígena”	Total indígenas	% “se considera indígena”
	25.963	37,1	491.417	14,1	517.380	15,3
Norte	2.179	2,1	249.712	14,8	251.891	14,7
Nordeste	19.159	43,0	86.983	18,2	106.142	22,7
Sudeste	652	1,4	15.252	7,7	15.904	7,4
Sul	1.594	27,0	37.833	9,0	39.427	9,7
Centro-Oeste	2.379	38,6	101.640	11,8	104.019	12,4

Fonte: Censo Demográfico 2010.

Figura 1 – Composição relativa da população indígena (sexo e grupos de idade) segundo as categorias de identificação de indígenas de acordo com situação urbana e rural dos domicílios localizados em terras indígenas. Brasil – 2010

Fonte: Censo Demográfico, 2010.

Tabela 4 – Terras indígenas com 80% ou mais de indivíduos que não se declararam “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça”. Brasil – 2010

Região	Terra indígena (UF)	“Cor ou raça” indígena	“Se considera indígena?”			Total que respondeu à pergunta “se considera”	Total população
			Sim	Não	Ignorado		
Brasil		438.429 (77,2%)	78.954 (13,9%)	30.691 (5,4%)	19.508 (3,4%)	129.153 (22,8%)	567.582 (100%)
Norte	Kaxinawá da Praia do Carapanã (AC)#	0 (0%)	571 (99,7%)	2 (0,3%)	0	573 (100%)	573 (100%)
	Jaminawa / Envira (AC)#	7 (9,1%)	70 (90,9%)	0	0	70 (90,9%)	77 (100%)
	Riozinho do Alto Envira (AC)#	0	101 (100%)	0	0	101 (100%)	101 (100%)
	Ilha do Camaleão (AM)#	14 (3,2%)	371 (85,9%)	47 (10,9%)	0	418 (96,8%)	432 (100%)
	Acapuri de Cima (AM)#	15 (5,3%)	269 (94,7%)	0	0	269 (94,7%)	284 (100%)
	Cajuhiri Atravessado (AM)	69 (14%)	377 (76,6%)	44 (8,9%)	2 (0,4%)	423 (86%)	492 (100%)
	Paraná do Arauató (AM)	7 (13,2%)	40 (75,5%)	6 (11,3%)	0	46 (86,8%)	53 (100%)
	Porto Limoeiro (AM)#	0	119 (92,2%)	10 (7,8%)	0	129 (100%)	129 (100%)
	Apurinã do Igarapé Mucum (AM)#	62 (11,3%)	444 (81,2%)	26 (4,8%)	15 (2,7%)	485 (88,7%)	547 (100%)
	Apyterewa (PA)	387 (9,1%)	3.201 (75,2%)	610 (14,3%)	57 (1,3%)	3.868 (90,9%)	4.255 (100%)
	Cachoeira Seca (PA)	98 (3,5%)	2.191 (79,3%)	423 (15,3%)	51 (1,85)	2.665 (96,5%)	2.763 (100%)
	Sarauá (PA)	184 (15,2%)	926 (76,3%)	99 (8,2%)	4 (0,3%)	1.029 84,8%)	1.213 (100%)
	Anta (RR)#	0	99 (86,1%)	14 (12,2%)	2 (1,7%)	115 (100%)	115 (100%)
	Canauanim (RR)#	59 (7,1%)	773 (92,7%)	1 (0,1%)	1 (0,1%)	775 (92,9%)	834 (100%)
	Ponta da Serra (RR)#	0	168 (96 %)	0	7 (4%)	175 (100%)	175 (100%)
	Raimundão (RR)#	38 (10,5%)	313 (86,2%)	12 (3,3%)	0	325 (89,5%)	363 (100%)
	Krahô-Kanela (TO)	1 (0,1%)	579 (78,1%)	136 (18,4%)	25 (3,4%)	740 (99,9%)	741 (100%)
Nordeste	Awá (MA)	2 (0,2%)	363 (40,7%)	71 (8%)	455 (51,1%)	889 (99,9%)	891 (100%)
	Fulni-Ô (PE)	3.423 (14,3%)	1.040 (4,4%)	18.647 (78,1%)	772 (3,2%)	20.459 (85,7%)	23.882 (100%)
	Xukuru de Cimbres (PE)	10 (0,7%)	0	0	1.440 (99,3%)	1.440 (99,3%)	1.450 (100%)
Centro-Oeste	Bakairi (MT)#	17 (2,8%)	595 (96,6%)	0	4 (0,6%)	599 (97,2%)	616 (100%)
	Kayabi (MT)	9 (16,7%)	36 (66,7%)	8 (14,8%)	1 (1,9%)	45 (83,3%)	54 (100%)
	Vale do Guaporé (MT)	482 (16,1%)	1.114 (37,2%)	305 (10,2%)	1.090 (36,4%)	2.509 (83,9%)	2991 (100%)
	Figueiras (MT)#	22 (2,9%)	641 (85%)	75 (9,9%)	16 (2,1%)	732 (97,1%)	754 (100%)

Tabela 4 – Terras indígenas com 80% ou mais de indivíduos que não se declararam “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça”.
Brasil – 2010 (cont.)

Região	Terra indígena (UF)	“Cor ou raça” indígena	“Se considera indígena?”			Total que respondeu à pergunta “se considera”	Total população
			Sim	Não	Ignorado		
Brasil		438.429 (77,2%)	78.954 (13,9%)	30.691 (5,4%)	19.508 (3,4%)	129.153 (22,8%)	567.582 (100%)
Centro-Oeste	Marechal Rondon (MT)#	0	548 (99,8%)	0	1 (0,2%)	549 (100%)	549 (100%)
	Jarudore (MT)	29 (5,4%)	384 (71,1%)	100 (18,5%)	27 (5%)	511 (94,6%)	540 (100%)
	Taihantesu (MT)	45 (9,9%)	173 (37,9%)	12 (2,6%)	226 (49,6%)	411 (90,1%)	456 (100%)
	Chão Preto (MT)	0	255 (75,7%)	73 (21,7%)	9 (2,7%)	337 (100%)	337 (100%)
	Ponte de Pedra (MT)	0	234 (61,6%)	37 (9,7%)	109 (28,7%)	380 (100%)	380 (100%)
	Uirapuru (MT)	0	238 (62%)	132 (34,4%)	14 (3,65)	384 (100%)	384 (100%)
	Portal do Encantado (MT)	166 (13,7%)	880 (72,5%)	126 (10,4%)	41 (3,4%)	1.047 (86,3%)	1.213 (100%)
	Pequizal do Navurôtu (MT)	1 (0,1%)	1.111 (72,3%)	367 (23,9%)	58 (3,8%)	1.536 (99,9%)	1.537 (100%)
	Krenrehé (MT)	19 (14,3%)	22 (16,5%)	10 (7,5%)	82 (61,7%)	114 (85,7%)	133 (100%)
	Guyraroká (MS)	112 (18,7%)	413 (68,9%)	52 (8,7%)	22 (3,7%)	487 (81,3%)	599 (100%)
Sudeste	Guarani do Ribeirão (SP)	328 (11,3%)	4 (0,1%)	0	2.560 (88,5%)	2.564 (88,7%)	2.892 (100%)
Sul	Boa Vista (PR)	116 (9,5%)	0	0	1.110 (90,5%)	1.110 (90,5%)	1.226 (100%)
	Toldo Pinhal (SC)	105 (13,1%)	433 (54,1%)	100 (12,5%)	163 (20,3%)	696 (86,9%)	801 (100%)
	Guarani do Araça'i (SC)#	0	253 (83%)	50 (16,4%)	2 (0,7%)	305 (100%)	305 (100%)
	Toldo Imbu (SC)	133 (15%)	24 (2,7%)	0	727 (82,2%)	751 (85%)	884 (100%)
Total*		5.960 (1,4%)	19.373 (24,5%)	21.595 (70,4%)	9.093 (46,6%)	50.061 (38,8%)	56.021 (9,9%)

TIs nas quais 80% ou mais de indivíduos se consideraram indígenas

* Proporção da soma desse conjunto com o total das TIs no Brasil

Fonte: Censo Demográfico 2010.

Tabela 5 – Terras indígenas em que mais de 1.001 indivíduos não se declararam, mas se consideraram “indígenas”. Brasil – 2010

Região	Estado	Terra indígena	Não se declarou, mas se considerou indígena	Total população
Norte	Amazonas	Yanomami - AM/RR	1.356 (5,2%)	25.972
		Évare I	1.201 (7,1%)	16.890
		Tikúna de Feijoal	1.179 (25,4%)	4.645
	Roraima	Raposa Serra do Sol	2.462 (13,9%)	17.750
	Pará	Apyterewa	3.201 (75,25%)	4.255
		Alto Rio Guamá	2.546 (61,1%)	4.168
		Cachoeira Seca	2.191 (79,3%)	2.763
		Munduruku	1.185 (26%)	4.566
Nordeste	Alagoas	Wassu-Cocal	1.059 (47,4%)	2.234
	Bahia	Caramuru / Paraguassu	1.719 (36,7%)	4.678
	Ceará	Pituary	1.361 (50,5%)	2.694
	Maranhão	Porquinhos	1.175 (45,2%)	2.600
	Paraíba	Potiguara de Monte-Mor	4.781 (47,3%)	10.106
	Pernambuco	Potiguara	1.091 (12,2%)	8.971
		Xukuru	2.141 (27,7%)	7.727
		Entre-Serras	1.454 (45,7%)	3.181
		Fulni-ô	1.040 (4,4%)	23.882
Centro-Oeste	Mato Grosso	Maraiwatsede	1.178 (48,5%)	2.427
		Vale do Guaporé	1.114 (37,2%)	2.991
		Pequizal do Naruvôtu	1.111 (72,3%)	1.537
Total*			34.545 (43,8%)	154.037 (27,1%)

* Proporção da soma desse conjunto com o total das TIs no Brasil (Tabela 4)

Fonte: Censo Demográfico 2010.

Tabela 6 – Comparação de resultados de contagem de população segundo IBGE e ISA para conjunto selecionado de terras indígenas

Terra indígena	Se declarou indígena	“Se considera indígena?”			Etnia (sim)	Etnia (mal definida, mal determinada, não sabem)	Sem declaração de etnia	Total população IBGE	Dados ISA	Razão IBGE/ISA
		Sim	Não	Ignorado						
Kaxinawá da Praia do Carapanã	0	571	2	0	*	*	*	573	485	1,18
Jaminawa / Envira	7	70	0	0	*	*	*	77	111	0,69
Riozinho do Alto Envira	0	101	0	0	*	*	*	101	10	0,96
Ilha do Camaleão	14	371	47	0	*	*	*	432	565	0,76
Acapuri de Cima	15	269	0	0	*	*	*	284	237	1,20
Apurinã do Igarapé Mucuim	62	444	26	15	*	*	*	547	93	5,88
Cajuhiri Atravessado	69	377	44	2	*	*	*	492	51	9,65
Évare I	15.485	1.201	45	159	1.083	3	117	16.890	18.086	0,93
Paraná do Arauató	7	40	6	0	*	*	*	53	103	0,51
Porto Limoeiro	0	119	10	0	*	*	*	129	31	4,16
Tikúna de Feijoal	3.302	1.179	158	6	*	*	*	4.645	4.510	1,03
Yanomami (AM-RR)	24.363	1.356	181	72	73	3	1.291	25.972	18.589	1,40
Alto Rio Guamá	1.202	2.546	370	50	44	11	2.499	4.168	1.502	2,77
Apyterewa	387	3.201	610	57	3	0	3.200	4.255	452	9,41
Cachoeira Seca	98	2.191	423	51	9	3	2.184	2.763	86	32,13
Munduruku	3.313	1.185	62	6	60	3	1.126	4.566	6.038	0,76
Sarauá	184	926	99	4	18	0	908	1.213	184	6,59
Anta	0	99	14	2	*	*	*	115	159	0,72
Canauanim	59	773	1	1	741	3	33	834	846	0,99
Ponta da Serra	0	168	0	7	*	*	*	175	235	0,74
Raimundão	38	313	12	0	*	*	*	363	265	1,37
Raposa Serra do Sol	14.640	2.462	114	534	2.202	3	258	17.750	19.933	0,89
Krahô-Kanela	1	579	136	25	*	*	*	741	67	11,06
Wassu-Cocal	1.023	1.059	100	52	315	17	727	2.234	1.806	1,24
Caramuru / Paraguassu	2.241	1.719	648	70	186	44	1.496	4.678	2.293	2,04
Pituary	1.218	1.361	95	20	621	3	741	2.694	2.740	0,98
Awá	2	363	71	455	3	0	360	891	42	21,21
Porquinhos	587	1.175	816	22	3	0	1.174	2.600	677	3,84

Terra indígena	Se declarou indígena	“Se considera indígena?”			Etnia (sim)	Etnia (mal definida, mal determinada, não sabem)	Sem declaração de etnia	Total população IBGE	Dados ISA	Razão IBGE/ISA
		Sim	Não	Ignorado						
Potiguara de Monte-Mor	4.362	4.781	472	491	2.147	8	2.628	10.106	3.002	3,37
Potiguara	7.624	1.091	226	30	724	3	363	8.971	14.831	0,60
Entre-Serras	1.578	1.454	74	75	969	0	487	3.181	1.072	2,97
Fulni-Ô	3.423	1.040	18.647	772	954	90	0	23.882	3.775	6,33
Xukuru	5.531	2.141	50	5	1.972	0	168	7.727	10.536	0,73
Xukuru de Cimbres	10	0	0	1.440	*	*	*	1.450	12.006	0,12
Bakairi	17	595	0	4	*	*	*	616	606	1,02
Kayabi	9	36	8	1	*	*	*	54	647	0,08
Vale do Guaporé	482	1.114	305	1.090	3	3	1.110	2.991	452	6,62
Figueiras	22	641	75	16	*	*	*	754	23	32,78
Marechal Rondon	0	548	0	1	*	*	*	549	551	1,00
Jarudore	29	384	100	27	*	*	*	540	*	*
Taihantesu	45	173	12	226	*	*	*	456	77	5,92
Chão Preto	0	255	73	9	*	*	*	337	56	6,02
Ponte de Pedra	0	234	37	109	*	*	*	380	427	0,89
Uirapuru	0	238	132	14	*	*	*	384	18	21,33
Portal do Encantado	166	880	126	41	35	107	740	1.213	209	5,80
Pequizal do Navurôtu	1	1.111	367	58	12	0	1.105	1.537	69	22,28
Krenrehé	19	22	10	82	*	*	*	133	*	*
Maraiwatsede	767	1.178	407	75	6	0	1.175	2.427	960	2,53
Guyraroká	112	413	52	22	*	*	*	599	841	0,71
Guarani do Ribeirão	328	4	0	2.560	0	0	3	2.892	*	*
Boa Vista	116	0	0	1.110	*	*	*	1.226	87	14,09
Toldo Pinhal	105	433	100	163	*	*	*	801	101	7,93
Guarani do Araça'i	0	253	50	2	*	*	*	305	73	4,18
Toldo Imbu	133	24	0	727	0	0	24	884	145	6,10
Total	93.196	45.261	25.413	10.760	12.183	304	23.917	174.630	130.855	1,33

* Sem informação

Obs.: Nas TIs cujos dados aparecem em fundo cinza, a população recenseada pelo IBGE superou em duas vezes ou mais a população de contagens disponibilizadas pelo ISA.

Fontes: Censo Demográfico 2010; ISA, 2018.

Contextualizando e interpretando os principais achados

Este estudo, ao que nos consta, é um dos primeiros a abordar, de forma pormenorizada, os resultados da pergunta “se considera” a partir dos dados do Censo 2010 (ver também IBGE, 2012). Por isso, não há uma literatura específica sobre o tema que possa ser utilizada para fins analítico-comparativos, já que foi um quesito recentemente introduzido no recenseamento. Assim, as explicações e contextualizações apresentadas a seguir devem ser tomadas como exploratórias, sinalizando-se de antemão a necessidade de estudos adicionais sobre a temática.

A pergunta “se considera indígena”, com suas alternativas de respostas “sim”, “não” e “ignorado”, foi inserida no questionário do Censo 2010 com vistas a estimular, para além da questão sobre “cor ou raça”, declarações quanto a pertencimento indígena no caso de pessoas residentes em TIs. Segundo Pereira (2016: 425),

foi introduzida na investigação censitária porque, nas provas-piloto do Censo Demográfico 2010 realizadas nas TIs, detectou-se que um número considerável de indígenas deixou de se considerar como tal, classificando-se nas demais categorias de cor/raça, o que ocasiona perda de informações referentes à etnia e à língua falada.

Além de potencialmente importante para estimular um incremento na contagem censitária da população indígena, o fato de a pergunta somente ter sido aplicada nas TIs, por certo, resultou em diferenciais na evidenciação da presença indígena nas várias regiões do país. Com base nos dados investigados neste estudo, dispomos de escassos elementos para caracterizar esses diferenciais, mas alguns deles podem ser ao menos sugeridos. Por exemplo, nas áreas do país com maior quantidade de TIs, é provável que houve uma maior contabilização da população indígena, em virtude da aplicação das duas perguntas combinadas (sobre “cor ou raça” e “se considera”). Dessa forma, é plausível argumentar que a metodologia do Censo 2010 potencialmente levou a uma maior quantidade de respostas de pertencimento indígena nas áreas com maior volume de população indígena residindo em TIs, como na Amazônia Legal, por exemplo. Também deve ter ocorrido uma maior contabilização de declarados indígenas em áreas rurais, onde se localizam a maior parte das TIs.

É possível que a existência de critérios diferenciais para a aplicação da pergunta “se considera” possa ter levado a um decréscimo na recuperação dos quantitativos de pessoas com pertencimento indígena nos espaços geográficos localizados fora de TI. Isso porque indivíduos residentes nessas áreas que não se declararam indígenas na pergunta sobre “cor ou raça” não foram indagados em relação ao quesito “se considera”. Já que a urbanização da população indígena é uma característica crescentemente observada no Brasil e em diversos outros países

latino-americanos (Del Popolo, 2008), os efeitos diferenciais dos padrões de resposta da pergunta “se considera” devem ser tópicos de cuidadosa reflexão em iniciativas censitárias futuras.

Reconhecendo-se essas potenciais consequências da aplicação da pergunta “se considera”, as análises detalhadas neste estudo apontam para uma expressiva heterogeneidade segundo recortes, como situação (urbano e rural), região de residência do entrevistado, idade, alfabetização, entre outros. Inquestionavelmente, a aplicação da pergunta “se considera” levou a um importante aumento no número de indígenas registrado no Censo 2010, qual seja, de 78 mil aos 817 mil classificados na pergunta sobre “cor ou raça”, o que equivale a 15,3%. Para alguns estratos, o aumento chegou a patamares ainda mais expressivos. Por exemplo, nas TIs do Nordeste, Centro-Oeste e Sul localizadas em situação urbana, as proporções de “se considera” no cômputo total de indígenas foram superiores a 25%, chegando a aproximadamente 45% no Nordeste. No caso das TIs em área rural, foi também no Nordeste onde se observou o maior incremento no tamanho da população indígena em decorrência da aplicação do quesito “se considera”, de 18,1% (Tabela 3).

Há dimensões metodológicas que não podem ser desconsideradas na interpretação dos resultados aqui apresentados. Através do BME e do Sidra, as bases de dados empregadas nas análises, é somente possível gerar tabulações, não se tendo acesso aos dados segundo indivíduos e respectivos pesos derivados da amostra censitária. Consequentemente, as proporções observadas nas diversas tabelas (em particular nas Tabelas 1 e 2) devem ser comparadas com cautela, haja vista que podem estar influenciadas por uma série de características sociodemográficas (diferenças de composição etária, de alfabetização e de renda, entre outras). Se dispuséssemos dos dados segundo indivíduos e respectivos pesos amostrais, seria possível realizar análises (como modelagens estatísticas) que *ajustassem* os resultados para as covariáveis de interesse. Recentemente, têm sido publicados estudos sobre demografia indígena, que, com base na amostra dos censos de 2000 e 2010, aplicaram análises estatísticas multivariadas (Bastos *et al.*, 2017; Marinho *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2015), evidenciando-se que ajustes podem levar a interpretações diferentes daquelas baseadas em descrições uni e bivariadas.

Apesar dessas limitações, há diversos aspectos que se destacam a partir dos resultados derivados da pergunta “se considera”, além dos já mencionados diferenciais de aumento no contingente de indígenas segundo regiões. Nesse sentido, chama atenção a elevada proporção de respostas classificadas como “ignoradas” em parcela expressiva das regiões (atingindo mais de 60% no Norte, Sudeste e Sul urbanos), o que possivelmente sinaliza problemas na coleta dos dados durante o Censo 2010. Observou-se também que as proporções de respostas afirmativas para “se considera” foram mais elevadas em TIs localizadas em áreas rurais. Por sua vez, as análises indicam que, tanto na situação urbana quanto na rural, há variações significativas nas distribuições das respostas afirmativas para o quesito

“se considera”, segundo sexo, idade, alfabetização ou tipo de informante, o que precisaria ser confirmado por investigações quantitativas mais refinadas, contemplando ajustes para covariáveis, como já sinalizado.

Um importante achado deste estudo refere-se aos padrões de resposta para a variável relativa a pertencimento à etnia/povo indígena introduzida no Censo 2010, ao se compararem as pessoas que se classificaram como indígenas na pergunta de “cor ou raça” *vis-à-vis* “se considera”. Como detalhado nos resultados, se a ampla maioria dos classificados como “indígenas” na pergunta sobre “cor ou raça” indicaram etnia ou povo específico (nas várias regiões, nos contextos urbanos e rurais, menos de 2% responderam “não saber”), o perfil para os indivíduos que “se consideraram” indígenas foi diferenciado. Isso porque, no caso dos que se consideraram indígenas, as frequências de “não saber” etnia ou povo foram baixas, mas se observou um volume expressivo de respostas “sem declaração” em todas as regiões, nas situações urbana e rural. Desse modo, se, por um lado, a pergunta “se considera” trouxe um aumento importante na quantidade de indígenas recenseados em 2010, por outro, chama atenção a ausência expressiva de respostas para etnia/povo no caso de indivíduos que se consideraram indígenas.

Parte significativa do esforço analítico deste capítulo se centrou na tentativa de identificação dos padrões de resposta da pergunta “se considera” segundo as TIs. Os resultados evidenciaram perfis altamente heterogêneos, dentre os quais: 1) um número reduzido de TIs concentrou uma elevada proporção dos que “se consideraram” indígenas (das 501 TIs investigadas no Censo 2010, 54, ou 11%, concentraram 57,3% das 78.954 pessoas que “se consideraram” indígena; 2) parte expressiva dos indivíduos que “se consideraram indígenas” viviam em TIs nas quais a maior parte da população não se classificou como indígena na pergunta sobre “cor ou raça”. Conjuntamente, esses cenários podem ser interpretados como sugestivos de que a pergunta “se considera” apresentou perfis de respostas altamente diferenciados, possivelmente associados a características específicas das TIs recenseadas, em decorrência de questões históricas, demográficas e socioculturais particulares ainda pouco conhecidas.

A complexidade associada ao segundo cenário mencionado é ilustrativa quanto à heterogeneidade dos padrões de resposta da pergunta “se considera”. Por exemplo, a combinação de baixas frequências de indígenas na pergunta sobre “cor ou raça” e a elevada quantidade de “se considera sim” poderia ser observado em TIs com presença de não indígenas, em contextos de terras com invasão por não indígenas. Em uma situação como essa, classificando-se como “brancos”, “pretos”, “amarelos” ou “pardos” na pergunta sobre “cor ou raça”, ao serem indagados se “se consideravam” indígenas, o padrão dos respondentes poderia ser de aderência ao “sim”, o que pode ter decorrido de uma busca de se vincular a uma identidade “indígena” em contexto de conflito fundiário. É possível que várias das TIs com diferenças importantes entre os montantes de população indígena registrados pelo IBGE e pelo ISA, como indicado na Tabela 6, se associem a esse tipo de contexto.³

É possível também que este segundo cenário corresponda a TIs em que seus residentes, ainda que com pertencimento étnico indígena amplamente reconhecido, se declararam como “brancos”, “amarelos”, “pretos” ou “pardos” (ou seja, com ênfase na dimensão cor), mas enfatizaram que “se consideravam” indígena na pergunta adicional. Em muitas TIs do Nordeste e Sudeste, dentre outras áreas do país nas quais, ao longo dos séculos, houve uma intensa e complexa interação de indígenas com populações de origem europeia e africana, os padrões de resposta para a pergunta sobre “cor ou raça” podem ter sido influenciados por essas complexas dimensões históricas e socioantropológicas que geram padrões particulares nos contextos de classificação étnico-racial. Por exemplo, pessoas indígenas com características físicas associadas à mestiçagem com populações de origem africana ou europeia podem ter se declarado pardos e/ou pretos na pergunta de “cor ou raça”, ao mesmo tempo que se “se consideraram indígenas”.⁴

Finalmente, uma terceira possibilidade para o segundo cenário estaria associada diretamente a questões metodológicas relacionadas aos procedimentos de coleta dos dados pelos recenseadores. Em uma análise como esta, na qual os autores não presenciaram o processo de coleta censitária, a identificação de situações com tais características é particularmente complexa. Os resultados para o quesito “se considera” para o povo Xavante é ilustrativo. Um dos autores (Ricardo Ventura Santos) desenvolve atividades de pesquisa com a população Xavante desde os anos 1990 e, a partir de sua experiência antropológica na região onde estão as TIs Xavante (leste de Mato Grosso) (Coimbra *et al.*, 2002; Welch *et al.*, 2013), considera o caso da TI Marechal Rondon distinto dos demais territórios Xavante no tocante ao perfil de respostas para a pergunta “se considera”. Nas demais TIs Xavante, com exceção da TI Maraiwatsede, a quase totalidade dos residentes se declarou indígena na pergunta sobre “cor ou raça”. Já que a TI Marechal Rondon não apresenta problemas de invasão, uma possível explicação seria o entrevistador ter errado na aplicação da pergunta. No caso de TI Maraiwatsede, é bem conhecida a grave situação de invasão que ocorria em 2010 (Ricardo & Ricardo, 2017), o que potencialmente explica a combinação de alta proporção de não indígenas na pergunta sobre “cor ou raça”.

Pode-se concluir, com base no exposto, que a inclusão do quesito “se considera” teve um impacto significativo na captação de declarações de pertencimento “indígena” no Censo 2010, com destaque para as TIs localizadas em áreas urbanas. Ao mesmo tempo, foi evidenciado que, entre os que se “consideraram indígenas”, uma expressiva proporção não respondeu à pergunta sobre etnia ou povo, o que levou a perdas de informação acerca desse quesito. As análises indicaram também uma heterogeneidade de padrões entre as TIs no tocante aos resultados do quesito “se considera”, o que pode estar associado à presença de não indígenas que invadiram TIs, a problemas metodológicos de aplicação do quesito em alguns territórios e/ou a entendimentos específicos no contexto de certas TIs quanto às diferenças e complementariedades das perguntas acerca de “cor ou raça” e “se considera”.

Desse modo, em termos gerais, é possível afirmar que a aplicação do quesito “se considera” foi importante, mas ainda é necessário compreender melhor as dinâmicas locais/regionais que fizeram com que, em algumas TIs, tenha havido uma expressiva quantidade de pessoas que se consideraram indígenas, enquanto em outras não.

Depois de quase uma década da realização último censo, é o momento de planejar o próximo recenseamento nacional a se realizar em 2020. Tomando como referência as reflexões aqui apresentadas, julgamos que seria pertinente que, se permanecer no próximo censo a pergunta sobre cor ou raça conforme aplicada em 2010, também seja mantida a pergunta “se considera”. Esse segundo quesito possibilitaria análises visando a uma melhor compreensão dos padrões de resposta em contextos geográficos específicos. Igualmente importante seria, em censos futuros, buscar-se estratégias para aplicação da pergunta “se considera” para além das TIs, já que há expressivos contingentes populacionais indígenas residindo fora dessas áreas, incluindo-se as mais diversas regiões metropolitanas do país.

Notas

- * O estudo apresentado neste capítulo foi desenvolvido como parte integrante das atividades de pesquisas realizadas por Ricardo Ventura Santos com apoio do Wellcome Trust/UK (financiamento de pesquisa n. 203486/Z/16/Z) e do CNPq (processo n. 304.358/2014-2). Alessandra Traldi Simoni é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Estadual de Campinas e bolsista do Wellcome Trust (UK).
- ¹ Ao longo deste texto, de modo a não termos que repetir continuamente a pergunta, nos referimos ao quesito “Você se considera indígena?” de forma simplificada, como pergunta ou quesito “se considera indígena”.
- ² Para assegurar o sigilo das informações dos entrevistados, não foram disponibilizados os dados de 23 TIs no Sidra. Dessa forma, o universo de TIs com dados disponíveis é de 478.
- ³ No caso das TIs listadas na Tabela 6, para as quais se observaram diferenças importantes entre os volumes de população registrados pelo ISA e pelo IBGE, com maiores valores para a segunda fonte, há diversos casos amplamente documentados de situação de invasão das TIs por não indígenas, como as de Apyterewa e Cachoeira Seca, ambas no Pará (Harari, 2017; Kürten & Costa 2017).
- ⁴ Essa situação pode ser exemplificada com os resultados relativos a duas TIs localizadas no Nordeste. No caso da TI Potiguara do Monte-Mor, uma das que apresenta um maior volume de população no Nordeste, localizada na Paraíba, 5.744 pessoas não se declararam indígenas (ou seja, se classificaram como “brancas”, “pretas”, “amarelas” e “pardas”), das quais 4.781 se consideraram indígenas (80,0% das que se declararam “brancas”, 85,0% das “pretas”, 67,3% das “amarelas” e 85,7% das pardas). Em contrapartida, na TI Xukuru, 20.459 pessoas não se declararam indígenas, das quais somente 1.040 se consideraram indígenas (4,4% das que se declararam “brancas”, 7,7% das “pretas”, 6,4% das “amarelas” e 5,3% das “pardas”.

Referências

- AZEVEDO, M. M. O Censo 2010 e os povos indígenas. In: RICARDO, B. & RICARDO, F. (Orgs.). *Povos Indígenas no Brasil 2006/2010*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.
- BASTOS, J. L. D. *et al.* Sociodemographic characteristics of indigenous population according to the 2000 and 2010 Brazilian demographic censuses: a comparative approach. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, supl. 1: 2017.
- COIMBRA JR., C. E. A. *et al.* *The Xavante in Transition: health, ecology, and bioanthropology in Central Brazil*. Michigan: University of Michigan Press; 2002.
- DEL POPOLO, F. *Los Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en las Fuentes de Datos: experiencias en América Latina*. Santiago: Cepal/Naciones Unidas, 2008.
- DEL POPOLO, F. *et al.* *Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina: Dinámicas poblacionales diversas e desafíos comunes*. Rio de Janeiro: Alap, 2011.
- FAJARDO, R. Aos 20 anos da Convenção 169 da OIT: balanço e desafios da implementação dos direitos dos povos indígenas na América Latina. In: VERDUM, R. (Org.). *Povos Indígenas: constituição e reformas políticas na América Latina*. Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, 2009.
- HARARI, I. A Cachoeira Seca é dos Arara. In: RICARDO, B. & RICARDO, F. (Orgs.). *Povos Indígenas no Brasil 2011/2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.
- KÜRTEN, F. & COSTA, C. Desintrusão da TI Apyterewa. In: RICARDO, B. & RICARDO, F. (Orgs.). *Povos Indígenas no Brasil 2011/2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Tendências Demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Características Gerais dos Indígenas: resultados do universo – Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). De olho nas terras indígenas. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- LOVEMAN, M. *National Colors: racial classification and the State in Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- MARINHO, G. L. *et al.* Classificação de cor/raça de filhos em domicílios indígenas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(supl. 3): e00006119, 2019.
- OLIVEIRA, J. P. Mensurando alteridades, estabelecendo direitos: práticas e saberes governamentais na criação de fronteiras étnicas. *Dados*, 55: 1.055-1.088, 2012.
- OLIVEIRA, J. P. *O Nascimento do Brasil e Outros Ensaio: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

- OSÓRIO, R.G. *O Sistema Classificatório de "Cor ou Raça" do IBGE*. Brasília: Ipea, 2003.
- PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M. M. & SANTOS, R. V. (Orgs.). *Demografia dos Povos Indígenas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Abep, 2005.
- PEREIRA, N. O. M. Avanços na captação de dados sobre a população indígena no Censo Demográfico 2010. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 33(2): 423-430, 2016.
- PETRUCCELLI, J. L. & SABOIA, A. L. (Orgs.). *Características Étnico-Raciais da População: classificações e identidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. (Série Estudos e Análises, n. 2)
- RICARDO, B. & RICARDO, F. (Orgs.). *Povos Indígenas no Brasil 2011/2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.
- SANTOS, R. V. *et al.* Parity of indigenous and non-indigenous women in Brazil: does the reported number of children born depend upon who answers national census questions? *PLoS One*, 10(4), 2015. Disponível em: <10.1371/journal.pone.0123826>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- SANTOS, R. V. *et al.* The identification of the indigenous population in Brazil's official statistics, with an emphasis on demographic censuses. *Statistical Journal of the IAOS*, 35(1): 29-46, 2019.
- UNITED NATIONS (UN). *State of The World's Indigenous Peoples*. New York: UN, 2009.
- WELCH, J. R. *et al.* *Na Primeira Margem do Rio: território e ecologia do povo Xavante de Wedezé*. Rio de Janeiro: Museu do Índio/Funai, 2013. (Publicação avulsa, 6)